

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAMILA AMARAL PEREIRA**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DO SERRO-MG: UM  
ESTUDO DE CASO**

**OURO PRETO**

**2024**

CAMILA AMARAL PEREIRA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DO SERRO-MG: UM  
ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca

OURO PRETO – MG

2024



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Camila Amaral Pereira

Educação Patrimonial no contexto do Serro - MG: um estudo de caso

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 27 de Novembro de 2024.

### Membros da banca

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa. Dra. Clotildes Madalena Avellar Teixeira - Historiarte

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/12/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Janete Flor de Maio Fonseca, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/12/2024, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0819763** e o código CRC **BD92B944**.

## **Agradecimentos**

Eu quero agradecer a Deus pela oportunidade da vida. E dedicar esta minha graduação aos meus filhos José Cosme e Moisés Damião. Eu engravidei de gêmeos em 2023 e infelizmente meu filho Moisés Damião faleceu. Mas deixo meu registro de amor eterno aos meus dois meninos, meu anjo no Céu e meu anjo na Terra.

Sabe, estudar não é fácil, ainda mais com muitos percalços que passei: perdi meu pai na pandemia, depois um de meus filhos, e estou fazendo transição de carreira, enfim, uma luta diária. Mas a educação é para mim uma mola propulsora que me motiva a estudar e aprender mais e mais, até para eu me melhorar, me conhecer e me compreender melhor, bem como a sociedade que nos cerca, até para poder ensinar com mais objetivo e resiliência.

Com carinho,

Camila Amaral Pereira

**Resumo:** Esta pesquisa busca analisar como a cidade do Serro, em Minas Gerais, promove ações de educação patrimonial, tendo como foco o concurso de redação, fotografia e desenho realizado em 2023. O objetivo é compreender como essas ações contribuem para fortalecer o vínculo entre a comunidade local e seu patrimônio cultural. A escolha do Serro como objeto de estudo se justifica por seu rico patrimônio histórico, bem como por minhas experiências pessoais como turista nessa cidade, desde 2008. Agora, finalizando o curso de Pedagogia, busco compreender a educação patrimonial serrana e sua importância para a preservação da identidade cultural do município.

**Palavras-chave:** Cidade – Patrimônio – Educação Patrimonial

**Abstract:** This research aims to analyze how the city of Serro, in Minas Gerais, promotes heritage education actions, focusing on the essay, photography, and drawing contest held in 2023. The objective is to understand how these actions contribute to strengthening the bond between the local community and its cultural heritage. The choice of Serro as the object of study is justified by its rich historical heritage, as well as by my personal experiences as a tourist in this city since 2008. Now, finishing my Pedagogy course, I seek to understand the Serrana heritage education and its importance for preserving the municipality's cultural identity.

**Keywords:** City – Heritage – Heritage Education

## **Sumário**

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>1 - Conceitos: patrimônio cultural e suas ramificações.....</b>	<b>9</b>
<b>2 - Serro: um estudo de caso .....</b>	<b>13</b>
<b>3 - Educação patrimonial no Serro e a participação dos estudantes da escola básica .....</b>	<b>18</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>28</b>
<b>Referências .....</b>	<b>29</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>30</b>

## Introdução

Visitei a cidade do Serro pela primeira vez em 2008. Foi uma experiência tão impactante que fiquei curiosa sobre a história desta localidade, situada na região central da Serra do Espinhaço, no estado de Minas Gerais, Brasil. Com um conjunto arquitetônico que remonta aos tempos coloniais, cortado por ruas de pedra, igrejas estilo barroco e casarões centenários, a cidade do Serro não é apenas um destino turístico a ser conhecido, mas um patrimônio repleto de belíssimas paisagens e muitas histórias. Essas foram as motivações que me trouxeram a este texto; para produzi-lo tive que estudar mais sobre a Cidade Histórica do Serro e as suas experiências na área da Educação Patrimonial.

Acredito que minhas visitas ao Serro, como uma turista curiosa, fortaleceram meu interesse em desenvolver este trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Como afirma Claricia Otto (2016), o turismo cultural não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma oportunidade de aprendizado e conexão com a história e a cultura de um lugar. Eu vivi essa experiência. Não sou moradora da cidade, mas já a visitei várias vezes, e a cada vez me sinto mais encantada, por gostar muito do seu clima, de sua tranquilidade, por admirar os estilos das casas e os calçamentos das ruas. Amo participar da Bolerata<sup>1</sup>, me refrescar em suas lindas cachoeiras, provar do sabor inesquecível de seus queijos. Quanto mais vou conhecendo o seu passado, em especial aquele ligado à mineração, mais tenho vontade de pesquisar e conhecer sua história. Lembro que o Serro é uma cidade relativamente pouco conhecida, se comparada às cidades mais pesquisadas e divulgadas de Minas Gerais, como são as chamadas “Cidades Históricas” de Ouro Preto, Mariana e Diamantina.

Mas o que é uma Cidade Histórica? Ainda que, do ponto de vista geral, toda cidade possa ser considerada histórica, por abrigar muitas histórias, pode-se buscar uma definição mais objetiva em vários estudos sobre a História das Cidades e Patrimonialização. Neles é possível encontrar a definição de cidade histórica como aquele núcleo urbano que é representativo de um período ou estilo arquitetônico próprios, cujos modos de vida, relações sociais,

---

<sup>1</sup> A Bolerata é um evento com música nas sacadas, em que a banda de música municipal (Santíssimo Sacramento) sai das praças, sobe as escadas dos casarões e ocupa as sacadas e janelas; para um concerto à luz da lua, com boleros, MPB, dobrados e canções do repertório seresteiro mineiro. É um evento público, aberto a todos, mas há também a opção de reservas de mesas (pagas). A Bolerata foi criada para fomentar o circuito cultural e musical da região dos Diamantes, sendo realizada desde 2001 nos mesmos moldes da Vesperata de Diamantina, Ver mais em : [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.98live.com.br/entretenimento/turismo/a-tradicional-bolerata-do-serro-bolero-e-serenata&ved=2ahUKEwimpLPs4cmJAxXtrZUCHWETM1wQFnoECBYQAw&usg=AOvVaw0rCHnon\\_o2zmBfFccGtnTS](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.98live.com.br/entretenimento/turismo/a-tradicional-bolerata-do-serro-bolero-e-serenata&ved=2ahUKEwimpLPs4cmJAxXtrZUCHWETM1wQFnoECBYQAw&usg=AOvVaw0rCHnon_o2zmBfFccGtnTS) Acesso em: 12 de novembro de 2024

manifestações religiosas e culturais remetem a esse determinado período ou estilo. A coordenadora de Fomento no Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Sandra Correa (2016), explica que esse termo foi instituído em 1973 no Brasil, por meio do Programa de Cidades Históricas (PCH) do governo federal, que investiu recursos para a recuperação do patrimônio cultural urbano. Este programa trouxe uma mudança na abordagem das cidades históricas, a partir do entendimento dessas como produtoras de capital, ou seja, o patrimônio cultural geraria desenvolvimento econômico através da atividade turística. Esta constatação é corroborada pela fala do Coordenador da área patrimonial da secretaria de Cultura e Turismo no Serro, Acayauã Biê, quando informa que a cidade tem utilizado o turismo como uma ferramenta para promover e valorizar seu patrimônio, com um aumento significativo no número de visitantes. Em média, o Serro recebe cerca de 3.000 a 5.000 turistas por mês, especialmente durante festivais e feriados, atraídos por suas belezas naturais, a riqueza da sua história e tradições culturais.

Assim, compreende-se que o Serro é uma Cidade Histórica pelo seu conjunto arquitetônico e natural, sua história e produção cultural, que busca atrair turistas para conhecerem e consumirem todo esse patrimônio. Estes visitantes auxiliam a economia da cidade, seja na hospedagem em hotéis ou pousadas ou na participação em shows e outros eventos. Essas são estratégias para desenvolver o turismo como um dos elementos que compõe a economia local. E foi a mobilização da secretaria patrimonial da cidade que me fez conhecer o Serro no Natal de 2008, quando viajei para participar da “Cantata Natalina”, executada por um coral de crianças. Fiquei encantada com a apresentação das músicas, os casarões iluminados, a paisagem histórica, a organização e qualidade musical das crianças, resultando num evento mágico, que surgiu exatamente de um projeto de Educação Patrimonial.

Assim, meu objetivo com esta pesquisa é conhecer como a cidade, através da sua Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio, promove ações de educação patrimonial, e como isso chega à população da cidade. Neste intento, analiso especialmente o Concurso de Redação, Fotografia e Desenho do ano de 2023.

No primeiro semestre de 2024, ao fazer a disciplina eletiva “Patrimônio Cultural: Educação e Novas Tecnologias – DTE 104”, me interessei pela temática da Educação Patrimonial e conversei com a professora Janete Flor de Maio Fonseca (responsável docente pela disciplina) sobre a possibilidade de me orientar num projeto que abordasse a temática da Educação Patrimonial na cidade do Serro. Com a resposta positiva, centrei todos meus esforços

neste estudo, e, com a sua orientação, desenvolvi algumas análises e informações que ora apresento neste trabalho.

Como metodologia de investigação sobre a temática da Educação Patrimonial na Cidade do Serro, foi realizada uma pequena pesquisa qualitativa dos documentos<sup>2</sup>, além de entrevistas por telefone e e-mail com o coordenador da área Patrimonial da Secretaria de Cultura e Patrimônio da Cidade do Serro, Sr. Acayauã Capac Cantídio Mendes Biê, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2024. As entrevistas giraram sobre os eventos de patrimônio educacional ocorridos no Serro no ano de 2023, com ênfase na 37ª Festa do Queijo, que contou com a realização do Concurso de Redação, Fotografia e Desenho.

O estudo se justifica pela necessidade de compreender como a educação patrimonial pode fortalecer, num núcleo urbano identificado como “Cidade Histórica”, o vínculo entre a comunidade local e o seu Patrimônio Cultural. Este texto é composto por quatro partes assim divididas: a primeira parte aborda os conceitos de Patrimônio cultural (material e imaterial), Cidade Patrimonial, Turismo Cultural e Educação Patrimonial. Tudo isso levando em consideração a realidade encontrada na cidade do Serro, que integra ações da União, do Estado e do Município. Na parte seguinte, apresenta-se a análise de caso do Serro, abordando-se sua história e identificando seus bens patrimoniais materiais e imateriais (tombados e registrados na cidade sede)<sup>3</sup>, suas políticas de preservação e divulgação, além de suas estratégias para atrair visitantes. Por fim, concluímos o estudo analisando como é realizada a promoção da educação patrimonial no Serro, por meio da utilização de políticas municipais e estaduais de fomento a preservação e divulgação do Patrimônio Cultural, bem como identificando práticas de Educação Patrimonial no espaço escolar, no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## **1 - Conceitos: patrimônio cultural e suas ramificações**

De acordo com Claudiana Castro (2005), Patrimônio Cultural pode ser definido como um conjunto de bens que são significativos para a identidade, história e cultura de uma

---

<sup>2</sup> Quadro III – Salvaguarda e Promoção, conjunto C – programas de educação para o patrimônio e ações para a difusão de relatório das ações individuais desenvolvidas em 2023.

<sup>3</sup> O Tombamento: é utilizado para bens materiais (edificações, obras de arte, monumentos, acervos, monumentos naturais etc.); o Registro é utilizado para bens de natureza imaterial ou intangível (saberes, ofícios, práticas culturais, celebrações, rituais etc.). Ver mais em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/indicar-tombamento-ou-registro> acesso em 26 de outubro de 2024. Obs: importante reforçar que é analisada apenas a cidade sede do Serro-MG na escrita desse artigo, com os distritos sendo mencionados no anexo.

sociedade. No Brasil, a discussão sobre patrimônio por muito tempo se dividia em duas categorias principais: patrimônio material e patrimônio imaterial. Hoje não se espera que haja hierarquia ou privilégio na apreciação do Patrimônio Cultural, pelo fato de ser tangível ou não. O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - é o órgão federal responsável em proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.

Para o IPHAN (2024) , o Patrimônio Material refere-se ao conjunto de bens físicos e é protegido por meio da classificação que consta nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico (relacionado a vestígios da ocupação humana pré-histórica ou histórica, como jardins, conjuntos arquitetônicos da cidade, dentre outros); histórico (edificações, fazendas, marcos, chafarizes, pontes, centros históricos, por exemplo); belas artes (reúne as inscrições dos bens culturais em função do valor artístico); e das artes aplicadas (bens culturais inscritos em função da associação entre o valor artístico e utilitário. Essa denominação (em oposição às belas artes) se refere à produção artística que se orienta para a criação de objetos, peças e construções utilitárias: alguns setores da arquitetura, das artes decorativas, design, artes gráficas e mobiliário, por exemplo.<sup>4</sup>

Já o Patrimônio Imaterial, segundo o IPHAN (2024), diz respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e lugares (como mercados, feiras e santuários) que abrigam práticas culturais coletivas.<sup>5</sup>

O debate sobre Patrimônio Cultural se intensificou no Brasil no início do século XX, quando, segundo Sônia Florencio (2019), o país começou a reconhecer a importância de identificar e preservar suas heranças históricas. Assim, em 1937 tem-se a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), mais tarde denominado IPHAN, com o objetivo de preservar a história e cultura brasileira em meio aos progressos resultantes da industrialização do país. As atividades do IPHAN, de preservação de acervos, tradições e monumentos históricos, contribuem, desde aquela época, para a compreensão da identidade cultural e regional da sociedade brasileira.

Conforme Danilo Briskievicz (2022), na região de Minas Gerais, estado identificado como abundante em termos patrimônio cultural devido as cidades históricas que remontam ao ciclo do ouro, no século XVIII, no contexto da colonização e da mineração. As cidades de Ouro

---

<sup>4</sup> Ver mais em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608> Acesso em: 09 de novembro de 2024

<sup>5</sup> Ver mais em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-> Acesso em: 09 de novembro de 2024

Preto, Diamantina e Congonhas já foram certificadas pela UNESCO como Patrimônios da Humanidade<sup>6</sup>, pelo reconhecimento da riqueza de seu conjunto arquitetônico e sua história política, econômica, cultural. Já o Serro, desde 1938 tem o seu complexo arquitetônico tombado pelo IPHAN. A arquitetura colonial, com suas igrejas, praças e casarões, é um exemplo do encontro das tradições portuguesas e técnicas africanas.

Essas cidades históricas foram denominadas cidades patrimoniais, termo que para Briskievicz (2022) se refere a localidades que possuem um conjunto de bens culturais, materiais e imateriais reconhecidos como relevantes para a história, a cultura e a identidade do país. São cidades caracterizadas por sua arquitetura peculiar, tradições culturais centenárias e eventos populares significativos, que refletem a formação da memória coletiva, das identidades e o pertencimento ao universo sociocultural brasileiro. O reconhecimento de uma cidade como patrimônio se dá, em muitos casos, através de registros feitos pelo IPHAN ou pela UNESCO. A cidade patrimonial de Ouro Preto - MG, por exemplo, foi a primeira do Brasil a ser tombada pelo IPHAN, em 1938, e declarada como Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO desde 1980, em reconhecimento da importância de seu conjunto arquitetônico, representativo dos períodos colonial e imperial brasileiros, e da expressão monumental de sua religiosidade através da construção de edificações singulares – como a Igreja de São Francisco de Assis, Igreja de N. Sra. do Pilar e Igreja de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos – que imprimiram identidade própria e uma leitura original do estilo barroco.

Em Minas Gerais, deve-se ressaltar também a importância do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), criado em 1971, como órgão responsável pela preservação do patrimônio cultural no estado. O IEPHA-MG atua em sintonia com o IPHAN, promovendo ações de reconhecimento e valorização dos bens culturais. Entre suas funções estão a documentação, o tombamento de bens, e a promoção de atividades educativas e culturais que envolvam a população na preservação do seu patrimônio (IEPHA-MG, 2022).<sup>7</sup>

Identificar o Patrimônio Cultural é importante, mas se faz necessário que a população e visitantes o conheçam e se apropriem do mesmo, criando uma identificação que tem como resposta imediata o cuidado. Como explica José Newton Coelho Meneses (2023), compreender

---

<sup>6</sup> Ver mais em: <https://www.mpmg.mp.br/portal/menu/areas-de-atuacao/cidades-e-meio-ambiente/patrimonio-cultural/> Acesso em: 05 de novembro de 2024

<sup>7</sup> Ver mais em: <https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/o-iepha#hist%C3%B3ria> Acesso em 06 de novembro de 2024

o turismo cultural realizado pela comunidade e viajantes como uma construção que proporciona o acesso ao patrimônio cultural de uma região, ou seja, a tudo aquilo que é criado pelo homem, bem como seus usos e costumes, com o intuito de promover a preservação e conservação. Para isso, são necessárias estratégias educativas, entrando em cena, portanto, a Educação Patrimonial.

Ainda segundo Meneses (2013) a Educação Patrimonial é entendida como um campo de conhecimento e prática que busca sensibilizar e conscientizar a população sobre a importância do patrimônio cultural. O objetivo principal é promover o reconhecimento, a valorização e a preservação da herança cultural, envolvendo as comunidades e indivíduos na defesa e proteção de seus bens culturais. Para o IPHAN (2024), todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar, entender e transformar a realidade que as cerca, estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta a relação com o patrimônio e o turismo cultural, então trata-se de Educação Patrimonial.<sup>8</sup>

Nas palavras de Clotildes Avellar Teixeira (2019) não se tem um conceito fechado do que é Educação Patrimonial, mas para compreender a construção do termo, precisamos pensar em projetos transdisciplinares envolvendo vários campos de conhecimento, que tenham como objetivo comum a valorização da memória e do patrimônio cultural, e isso constitui-se num desafio permanente para educadores e profissionais da cultura. E o que tem sido observado nos últimos anos foi o surgimento de um número cada vez maior de projetos voltados para a valorização do patrimônio cultural, por meio de ações educativas como objetivo principal, sendo desenvolvidos de diferentes formas e voltados para vários públicos.

Diante desse contexto, fica claro que trabalhar a educação patrimonial, principalmente em cidades históricas, é fundamental para sensibilizar a população sobre a importância do patrimônio cultural, objetivando promover a valorização da história e das tradições locais, fomentando um senso de pertencimento e responsabilidade entre os cidadãos. Programas de educação patrimonial têm sido implementados em escolas e comunidades, buscando envolver diferentes faixas etárias e promover diálogos sobre identidade cultural. A seguir, é analisado especificamente o histórico do conjunto de registros e tombamentos patrimoniais da cidade do Serro e um pouco das experiências de Educação Patrimonial ali realizadas.

---

<sup>8</sup> Ver mais em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> Acesso em: 06 de novembro de 2024

## 2 - Serro: um estudo de caso

Dada a compreensão de que o patrimônio cultural brasileiro, tanto material quanto imaterial, é um elemento central na formação da identidade sociocultural das várias regiões do país, entende-se que a preservação das cidades patrimoniais e a implementação de programas de educação patrimonial são essenciais para garantir que essa identidade, ou herança cultural, seja reconhecida e valorizada pela população local e por seus visitantes. Diante dessa temática, buscamos compreender o caso da cidade do Serro, sua história, seu patrimônio cultural e suas experiências educativas.

O Serro é uma cidade histórica localizada na região central de Minas Gerais, a aproximadamente 180 km de Belo Horizonte. Com uma população de cerca de 9.000 habitantes, o município é conhecido por sua rica herança cultural e arquitetônica, que remonta à sua fundação no século XVIII, além de uma exuberante paisagem natural, com destaque para a vegetação do cerrado e a existência de inúmeras cachoeiras, o que atrai uma grande quantidade de turistas, que buscam experiências relacionadas à história, à cultura local e à proximidade com a natureza.

De acordo com Briskievicz (2022) o arraial que deu origem à cidade do Serro foi criado em 1701, com a chegada de bandeirantes que procuravam por ouro e outras riquezas minerais. O povoado primitivo recebeu o nome de “Arraial do Ribeirão das Minas de Santo Antônio do Bom Retiro do Serro do Frio”. A denominação de Serro Frio era devida às elevações montanhosas e às baixas temperaturas da região. Em 1714 o povoado foi elevado a vila, com o nome de Vila do Príncipe. Apenas em 1838, já no período imperial, acontece a elevação a cidade, com a denominação de Serro. A vila, e posteriormente cidade, se desenvolveu em torno da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, um marco da arquitetura colonial e da religiosidade local. Com a economia inicialmente voltada especialmente à atividade mineradora, ao longo do século XVIII o Serro se consolidou como um importante centro de comércio e de cultura, mantendo até hoje características desse período, principalmente na produção de leite e queijo.

A cidade do Serro é considerada uma cidade patrimonial, ainda almejando o título de Patrimônio Mundial da UNESCO<sup>9</sup>. O Serro é reconhecido por seu patrimônio histórico e

---

<sup>9</sup> Quatro sítios históricos de Minas Gerais são considerados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) como Patrimônio Cultural da Humanidade: a cidade de Ouro Preto; o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas; o Centro Histórico de Diamantina e o Conjunto Arquitetônico Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte. Ver mais em: <https://www.mpmg.mp.br/portal/menu/areas-de-atuacao/cidades-e-meio-ambiente/patrimonio-cultural/> acessado em 28 de outubro de 2024.

cultural, destacando-se pela arquitetura colonial, igrejas históricas e a preservação de tradições locais, como a produção do queijo artesanal, conhecido como um dos melhores do mundo. O Serro faz parte da lista das cidades que são valorizadas como Cidade Patrimônio pelo IPHAN e é bastante representativa do patrimônio cultural mineiro. A cidade possui características que refletem a história do ciclo do ouro e a formação da sociedade mineira colonial, tornando-se um local de grande interesse para o turismo cultural.

Segundo o portal do IPHAN<sup>10</sup>, todo o acervo urbano-paisagístico do município passou a ser protegido pelo órgão, tendo o seu tombamento efetivado em 1938. Suas edificações, notadamente setecentistas e oitocentistas, se caracterizam pela homogeneidade do conjunto e a ênfase ornamental conferida à decoração interna dos templos, sobretudo com a pintura em perspectiva dos forros. São referenciais para a história da arte e da arquitetura brasileira os diversos monumentos da cidade, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja de Bom Jesus de Matozinhos e a Casa dos Ottoni - Museu Regional. A cidade conserva um traçado básico que remonta, presumivelmente, à metade do século XVIII, quando a então Vila do Príncipe se encontrava urbanisticamente definida, com seus aglomerados de casas ocupando um espaço acidentado entre as margens dos ribeirões auríferos e as encostas de pequenos morros. (IPHAN, 2024).

Figura 1: Imagem da cidade: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Serro- MG



---

<sup>10</sup> Ver mais em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/376/> acessado em 27 de outubro de 2024

Fonte: <https://www.ipatrimonio.org/serro-igreja-matriz-de-nossa-senhora-da-conceicao/>

A construção de vários templos ricamente ornados e de imponentes sobrados residenciais, no decorrer do século XVIII e XIX, assinalam sua fase de preponderância econômica e social. Entretanto, instaurada a República, vários fatores acentuariam a estagnação social e econômica do Serro, dentre eles destaca-se o isolamento da cidade em relação a Belo Horizonte, a nova capital do Estado de Minas Gerais, inaugurada em 1897. Por outro lado, é patente a hipótese de que esse isolamento acabaria sendo responsável pela preservação da paisagem do núcleo urbano, permitindo que este se mantivesse, quase intacto, até os dias de hoje, com suas fisionomias características dos séculos XVIII e XIX. O que, segundo o IPHAN (2024), documenta, de modo expressivo, o apogeu de seu passado, e em especial, as linhas marcantes da arte e arquitetura do período colonial.

O patrimônio histórico do Serro é rico e diversificado, incluindo tanto bens materiais quanto imateriais. Como patrimônio material, destacam-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja de São Miguel, ambas exemplos de arquitetura barroca mineira. Além de vários casarões e outras edificações para moradia e administração, que remetem à arquitetura colonial.

No que tange ao patrimônio imaterial, destaca-se a produção do queijo artesanal, realizada por produtores locais, com o apoio da Associação dos Produtores de Queijo do Serro (APQS), entre outras entidades, e que utilizam métodos tradicionais, como a ordenha de vacas de leite, a produção manual e o uso de coalho natural. Em 2002, a técnica de fabricação do queijo artesanal do Serro foi o primeiro bem cultural a ser registrado como patrimônio imaterial no Brasil pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG).<sup>11</sup>

É exatamente pela importância da produção do “Queijo do Serro” que aqui é destacada uma importante ação do município de valorização do seu Patrimônio, que impacta tanto a comunidade local quanto o turismo na região. Trata-se da Festa do Queijo do Serro, que geralmente acontece no primeiro fim de semana de agosto, celebrando a tradição do queijo artesanal, uma delícia local conhecida em todo o estado, e fora dele. A festa envolve uma série de atividades culturais, religiosas e gastronômicas, com destaque para a degustação dos famosos queijos da região. Durante a festa, além da exposição e venda do queijo, o público pode

---

<sup>11</sup> Ver mais em: <https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/component/phocadownload/category/18-queijo-artesanal-do-serro> Acesso em: 20 de outubro de 2024

desfrutar de shows musicais, danças típicas, apresentações culturais, feiras de artesanato e atividades para toda a família. Também são realizados concursos e mostras para premiar o melhor queijo, além de outras atrações que envolvem a culinária e a cultura local.<sup>12</sup>

Todo esse movimento busca organizar um dos maiores patrimônios da cidade, cuja fama corre mundo. A produção, distribuição e divulgação do Queijo do Serro traduz, assim, o cuidado com este produto econômico, que é também, no seu jeito de fazer, um patrimônio da comunidade. Ações como esta, organizada pela Secretaria Municipal da Cultura e Patrimônio, mobilizam a população, criam eventos no calendário da cidade, atraindo turistas que, buscando a experiência da festa e da gastronomia, acabam por conhecer bem mais da cultura e da história local e regional.

No Serro são muito concorridas as tradicionais festas religiosas, como a Festa de Nossa Senhora do Rosário, que ocorre anualmente final de junho início de julho. Durante a festa, a cidade se enche de fé, alegria e tradição, com missas, procissões, danças, músicas típicas e uma programação cultural que envolve toda a comunidade e visitantes. Neste período, é possível ouvirmos um concerto da “Banda do Santíssimo Sacramento”, também considerada um Patrimônio Cultural (Imaterial) da cidade. Estas são expressões da cultura local que mobilizam e fortalecem a identidade da comunidade, pois são momentos de confraternização e valorização das tradições locais, utilizados também, estrategicamente, para atrair visitantes.<sup>13</sup>

De acordo com a pesquisa feita em documentos e na legislação patrimonial brasileira, compreende-se que a responsabilidade pela preservação do patrimônio cultural no Serro é compartilhada entre a *Secretaria Municipal de Cultura e Turismo*, o *Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG)* e o *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)*. O total de bens tombados e/ou registrados são:

- a) A nível municipal: 11 bens materiais tombados/registrados e 03 registros de patrimônios imateriais;
- b) A nível estadual: 02 bens materiais tombados e 03 registros de patrimônios imateriais;
- c) A nível federal: 06 tombamentos de bens materiais, e 03 registros de patrimônio imaterial.<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> Ver mais em: <https://jornalviladoprincipe.com.br/?pg=noticia&id=3977> Acesso em: 20 de outubro de 2024

<sup>13</sup> Ver mais em: <https://www.serro.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/3179/programacao-da-festa-do-rosario-de-serromg---2024/> acessado em 21 de outubro de 2024

<sup>14</sup> Para saber detalhes dessa informação ver o Anexo I dessa pesquisa.

Disponibilizamos uma listagem dos bens culturais inventariados, tombados e registrados (ver Anexo I) que foi produzida pelo QIIA (Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural) e pelo QIIIA (Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos Bens Materiais) compondo o atual exercício do ICMS relativo ao Patrimônio Cultural realizado pelo município. Estes inventários possuem rigorosos critérios técnicos adotados para a identificação o estado de conservação de todo o patrimônio cultural do município. Assim, alguns foram classificados como prioritários pela gestão municipal por sua grande relevância, especialmente aqueles protegidos pelo tombamento e pelo registro. É necessário salientar a dificuldade da equipe técnica em realizar o levantamento do estado de conservação dos bens inventariados, haja vista a significativa quantidade desses bens e o pouco pessoal disponível na secretaria. Todos os bens do Serro estão cadastrados e apresentam seu código de identificação com o número da ficha e o ano de seu tombamento ou registro. Abaixo apresento exemplos do modelo de ficha cadastral.

Figura 2: Modelo de ficha cadastral de bens tombados do Serro

	<b>Capela de Santa Rita</b> Largo de Santa Rita Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Precário</b>
	Decreto de tombamento: nº 783/1999 Data do tombamento: 27 de abril de 1999 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2000, 2001 e 2003 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>
	<b>Prédio da Prefeitura Municipal de Serro</b> Praça João Pinheiro, nº 154 – Distrito Sede Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Bom</b>
	Decreto de tombamento: nº 1.197/2003 Data do tombamento: 03 de abril de 2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2004 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>

Fonte: Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SERRO, 2023)

Esse modelo de ficha permite o registro de cada bem tombado, garantindo que as futuras intervenções de conservação sejam baseadas em informações precisas. A documentação técnica também serve para justificar a importância da preservação daquele bem, especialmente diante

de desafios como a escassez de recursos e pessoal para fazer a manutenção e conservação adequadas.

Para a gestão municipal do patrimônio tombado, é fundamental que o cadastro seja constantemente atualizado, e que o relatório de estado de conservação seja revisado periodicamente. Esse processo vem acontecendo por meio da legislação do IEPHA, através do programa oferecido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico-cultural de Minas Gerais (IEPHA), denominado ICMS Patrimônio Cultural<sup>15</sup>.

No tópico a seguir, são focados exemplos para a educação patrimonial na cidade do Serro, abordando-se a participação da comunidade, escolas e estudantes nos Programas de educação para o Patrimônio e na difusão de relatório das ações individuais desenvolvidas em 2023.

### **3 - Educação patrimonial no Serro e a participação dos estudantes da escola básica**

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Educação Patrimonial consiste em um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no Patrimônio Cultural, como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo (IPHAN, 2019). Ao trabalhar com o patrimônio, a escola proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades como pesquisa, análise, interpretação e produção cultural, além de fortalecer o senso de identidade e pertencimento.

A Educação Patrimonial no Serro pode ser analisada a partir de projetos da cidade em envolver a comunidade escolar, em especial voltados para o ensino fundamental e médio. Nessas etapas de ensino, a aprendizagem já pode ser vivenciada para além dos muros das escolas, oportunizando aos estudantes conhecerem lugares, histórias, objetos, monumentos e tradições que são importantes na construção identitária com seu território.

---

<sup>15</sup> ICMS é o Imposto estadual sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço, mas o ICMS Patrimônio Cultural é um programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do Estado. Ele funciona por meio de repasse dos recursos aos municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais, através de políticas públicas relevantes. E por meio da Lei Estadual 18.030/2009, para receberem o repasse dos recursos advindos para o programa ICMS Patrimônio Cultural, os municípios devem comprovar que possuem ações de gestão para a preservação dos bens culturais locais. O IEPHA/MG é a instituição responsável por estabelecer, acompanhar e avaliar as diretrizes relativas ao referido Critério do Programa para a efetivação do repasse de recursos aos municípios. Ver mais em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/icms-patrimonio-cultural>  
Acesso em: 20 de setembro de 2024

Para melhor compreender as ações realizadas, é importante entender os dados da educação básica do Serro. Segundo o Portal de dados educacionais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (vinculado ao Ministério da Educação), a cidade possui 32 escolas, com 3.048 estudantes matriculados no ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, conforme observa-se na tabela abaixo:

Quadro 1: Tabela de dados da educação básica do Serro MG

Escolas de Educação Básica	
2023	Pública
Rurais e Urbanas	Todas as escolas
<b>Escolas</b>	<b>32</b> escolas
<b>Professores por etapa</b>	
<b>Anos iniciais</b>	<b>72</b> professores
<b>Anos finais</b>	<b>131</b> professores
<b>Ensino Médio</b>	<b>110</b> professores
<b>Matrículas por etapa</b>	
<b>Creche</b>	<b>258</b> matrículas
<b>Pré-escola</b>	<b>472</b> matrículas
<b>+ Anos iniciais</b>	<b>1.146</b> matrículas
<b>+ Anos finais</b>	<b>1.053</b> matrículas
<b>+ Ensino Médio</b>	<b>849</b> matrículas
<b>EJA</b>	<b>227</b> matrículas
<b>Educação Especial</b>	<b>71</b> matrículas

Fonte: Qedu – Portal de dados educacionais (2023)

Com base nas informações que constam do quadro acima, é analisado o programa de educação patrimonial no Serro, buscando identificar eventos voltados para os estudantes da

educação básica realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, destacando especialmente os concursos de desenho, redação e fotografia, que envolvem alunos do ensino fundamental e médio. Para introduzir essa discussão, é apresentado o edital e o resultado do concurso de 2023 (desenho, redação e foto), analisando-se a posteriori o impacto dessa atividade entre os estudantes e a comunidade.

Quadro 2: Apresentação do Edital do Concurso de Desenho, Redação e Foto

**1) Título da Ação realizada ou apoiada**

Concurso de Desenho, Redação e Foto

**2) Local de ocorrência da ação:**

A ação foi realizada nas escolas do Município e a divulgação dos vencedores e entrega dos prêmios ocorreu no Parque de exposições Jairo Magalhães.

**3) Nome, cargo e qualificação do (s) profissional (is) responsável (is) pela execução da ação:**

Acayauã Capac Cantídio Mendes Bié - Coordenador de Educação Patrimonial

Taís Nunes Saleme - Diretora de Patrimônio

**4) Utilização de Recursos do FUMPAC:**

( ) Sim (X) Não.

Valor estimado: não se aplica

**5) Parceiros:**

Secretaria Municipal de Educação, articulação com as escolas para realização do concurso

**6) Bens culturais trabalhados na ação:**

Todos os bens de natureza material e imaterial do município, com foco no Modo Artesanal de Fazer o Queijo do Serro.

**7) Público envolvido:**

Alunos das escolas estaduais e municipais de Serro, do 1º ano do ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio.

**8) Descrição da atividade:**

O concurso de desenho, redação e fotografia foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Serro, por meio da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio - SECTUR, em parceria com a Secretaria de Educação, e compôs a programação da 37ª Festa do Queijo de Serro – 2023. O recurso utilizado para o pagamento foi proveniente do Fundo Municipal de Turismo, FUMTUR. O concurso premiou, no dia 03/09/2023, um desenho dentre os feitos pelos alunos do 1º ao 5º ano; uma fotografia dentre as produzidas pelos alunos do 6º ao 9º ano; e uma redação dentre as produzidas pelos alunos do Ensino Médio. As escolas foram responsáveis por fazer a pré-seleção dos candidatos e a seleção final foi realizada por uma comissão composta por dois artistas plásticos locais e um servidor público municipal.

Os vencedores dos prêmios individuais receberam o valor de R\$ 1.000,00 (Hum mil Reais).

**9) Período de realização da ação:**

Os participantes tiveram cerca de um mês para elaborar os desenhos, redações e fotos e os vencedores foram anunciados no dia 02 de setembro de 2023, durante a 37ª Festa do Queijo.

**10) Avaliação do processo:**

Logrou-se êxito no sentido de realizar a difusão da história, conhecimento e reconhecimento da imaterialidade dos modos artesanais de Fazer Queijo de Minas como forma de valorização da tradição, incentivando os estudantes de várias idades com a realização de ações lúdicas (desenho, redação e foto) a despertar o interesse deles pela cultura e gerar o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade para com esta manifestação cultural centenária, que segue mais do que nunca viva entre a população.

Fonte: Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (Serro, 2023)

Na análise da apresentação deste edital do concurso destacamos o diálogo que a educação patrimonial faz, nesse caso específico, com o patrimônio imaterial, ao abordar o “modo de fazer” o queijo artesanal em Minas, em especial o Queijo do Serro. É importante explicar que antes de ocorrer esse projeto, a comunidade escolar realizou reuniões de formação sobre a temática do concurso, em que os professores puderam trabalhar com os seus alunos no ambiente escolar, mas também na organização de visitas a queijarias locais, para que os alunos pudessem conhecer *in loco* o processo de produção dos queijos, e assim se sentirem mais motivados a participarem do concurso.

Ao promover o concurso para todos os níveis da educação básica - do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio -, o município está convidando os alunos a explorar, interpretar e valorizar a cultura local. O que torna o aprendizado sobre o patrimônio cultural mais dinâmico e interessante, saindo da sala de aula e se conectando com o mundo real.

Conforme explicam os professores participantes, com essa prática, além do conhecimento histórico, os alunos desenvolvem habilidades como pesquisa, análise, interpretação e produção artística.

De acordo com o coordenador do evento, Acayauã Biê, houve ampla divulgação do concurso nas escolas e na comunidade seja pela comunicação presencial do edital (nas escolas, igrejas e comércios) ou de modo virtual (nas redes sociais e site da prefeitura), para que todos tivessem conhecimento e oportunidade de participar. Foi divulgado que os vencedores da fotografia, redação e desenho receberiam uma premiação em dinheiro no valor de mil reais.

A banca examinadora foi composta por profissionais da área de educação, história e patrimônio cultural. E a avaliação dos trabalhos levou em consideração a criatividade, além da originalidade e a relação com o tema proposto. A farta divulgação trouxe bons resultados, pois houve uma ampla adesão ao concurso, que em média contou com 1500 inscritos.

O tema escolhido para o concurso de desenho e fotografia foi o aclamado queijo artesanal do queijo, um dos produtos mais característicos da cidade, importante também para a exportação, cuja marca carrega o nome da cidade do Serro, e a faz ser nacionalmente conhecida como a “Terra do Queijo”. O resultado do concurso foi anunciado em meio a uma das festas mais atrativas da cidade, a 37ª Festa do Queijo. Nas figuras a seguir podemos ver uma amostra do que foi o concurso, seus resultados e premiação.

Figura 3: Resultado do concurso da 37ª Festa do Queijo do Serro

**37ª Festa do Queijo 2023**  
31 DE AGOSTO a 04 DE SETEMBRO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES  
SERRO-MG

**RESULTADO DO CONCURSO DE DESENHO, REDAÇÃO  
E FOTOGRAFIA DA 37ª FESTA DO QUEIJO DO SERRO**

**Redação - 1º lugar**  
Aluna: Julia Nunes Pimenta  
Mãe: Renata de Almeida Nunes  
Escola: IENSC

**Fotografia - 1º lugar**  
Aluno: Davi Marcus Martins Goldino  
Mãe: Renata Fábio Galdino  
Escola: IENSC

**Desenho - 1º lugar:**  
Aluna: Giovanna Temponi Coelho  
Mãe: Déborah Temponi Coelho  
Escola: IENSC

**FOTO 01 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG**

**Descrição:** Anúncio com a divulgação dos resultados e dos vencedores de cada categoria do concurso.

**Autor da Foto:** Acayauã Capac Cantídio Mendes Biê

**Data da Foto:** 02/ 09/2023

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

Figura 4: Redação Premiada no Concurso da 3ª Festa do Queijo do Serro

**37ª Festa do Queijo 2023**  
21 DE AGOSTO a 04 DE SETEMBRO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES SERRO-MG

**II - FOLHA DE REDAÇÃO**

**Título: Leite do Serro**

O leite do Serro é um produto tradicional produzido em uma região de clima temperado, com uma tradição que se mantém ao longo dos anos, sendo produzido por uma pequena indústria local. O leite é produzido em pequenas fazendas, com uma produção artesanal, utilizando-se de técnicas tradicionais, com o uso de leite de vacas de raças locais, produzidas em condições ideais, com o cuidado de produtores locais, que são responsáveis por garantir a qualidade do leite. O leite é produzido em pequenas fazendas, com uma produção artesanal, utilizando-se de técnicas tradicionais, com o uso de leite de vacas de raças locais, produzidas em condições ideais, com o cuidado de produtores locais, que são responsáveis por garantir a qualidade do leite.

**REDAÇÃO 1º LUGAR:**

**Aluna: Julia Nunes Pimenta**

**Mãe: Renata de Almeida Nunes.**

**Escola: Instituto Educacional Nossa Senhora da Conceição.**

**FOTO 03 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG**

**Descrição: Redação Vencedora**

**Autor da Foto: Acayauã Capac Cantídio Mendes Bié**

**Data da Foto: 05/09/2023**

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

A escolha da redação da aluna Júlia Nunes Pimenta como o 1º lugar foi devido à forma como sua narrativa soube valorizar a tradição e a cultura local, destacando a importância do queijo do Serro para a história e identidade da região. Além da adequação ao tema, houve

coerência e coesão textual, além de revelar domínio da língua portuguesa formal e riqueza literária.

Figura 5 - Desenho Premiado no Concurso da 3ª Festa do Queijo do Serro:

**37ª Festa do Queijo 2023**  
31 DE ABRIL A 09 DE SETEMBRO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES SERRO-MG

**DESENHO 1º LUGAR:**  
Aluna: Giovanna Temponi Coelho  
Mãe: Déborah Temponi Coelho  
Escola: Instituto Educacional Nossa Senhora da Conceição.

3 - FOLHA DE DESENHO

**FOTO 02 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG**

**Descrição:** Desenho Vencedor

**Autor da Foto:** Acayauã Capac Cantídio Mendes Biê

**Data da Foto:** 05/ 09/2023

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

O desenho premiado demonstra criatividade ao destacar o tema central da festa: o queijo do Serro. A artista desenhou um queijo gigante maturado e seu processo de produção artesanal, associado ao contexto histórico da cidade, destacando a famosa Igreja de Santa

Rita, que é uma das paisagens mais famosas da cidade, local onde todo visitante faz questão de ser fotografado. Em tudo a autora revelou originalidade e criatividade, além do conhecimento de seu lugar.

Figura 3 - Fotografia Premiada no Concurso da 3ª Festa do Queijo do Serro

**37ª Festa do Queijo 2023**  
11 DE ABRIL A 10 DE SETEMBRO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES  
SERRO-MG

**FOTOGRAFIA 1º LUGAR:**

Aluno: Davi Marcus MartinsGoldino

Mãe: Renata Fábio Galdino

Escola: Instituto Educacional Nossa Senhora da Conceição.

**FOTO 04 - MUNICÍPIO DE MUNICÍPIO DE SERRO-MG**

Descrição: Fotografia vencedora

Autor da Foto: Acayauã Capac Cantidio Mendes Biê

Data da Foto: 05/09/2023

Fonte: Cartaz divulgação da 3ª Festa do Queijo do Serro (2023)

A fotografia vencedora, apesar de não mostrar imagens da cidade, inovou ao trazer a fotografia de um queijo artesanal fresco, com algumas poucas fatias cortadas, e ao lado uma xícara sendo servida pelo mais característico acompanhamento dos queijos, o café. A foto, com

simplicidade, desperta o olfato e o paladar, fazendo lembrar a tradição de se degustar um bom queijo e um cafezinho quente, o que é sempre pretexto para um bom bate papo, em qualquer lugar, seja no aconchego de uma cozinha ou num piquenique ao ar livre, como sugere a foto. Que também obedece às boas regras de composição da imagem e impacto visual.

Para Acayauã Bie, avaliar um concurso artístico, especialmente um que envolve diferentes áreas da arte, como a literatura, o desenho e fotografia, e que engloba estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino da educação básica, exigindo critérios e atenção no processo de avaliação e na descrição dos motivos que levaram às escolhas das obras premiadas, como foi explanado acima.

Segundo o coordenador, a ampla maioria dos estudantes mobilizados no concurso eram de Escolas Públicas, totalizando cerca de 70% dos inscritos. Mesmo assim, os três estudantes premiados eram provenientes da mesma escola particular, denominada Instituto Educacional Nossa Senhora da Conceição-IENSC. Sobre a repercussão do resultado do concurso nas escolas, os professores perceberam que a maioria dos estudantes, ao se envolverem em um projeto real e significativo, se sentiram mais motivados para estudar sobre a temática. Os resultados do concurso podem sugerir também uma reflexão sobre um problema nacional que é a desigualdade na estrutura material e pedagógica ofertada pelas escolas. Será que escolas particulares, com metodologias inovadoras e melhores condições de ensino e aprendizagem, possibilitaria um melhor resultado para seus alunos, inclusive neste concurso? Essa seria uma importante questão, mas não é exatamente o foco desta pesquisa.

O importante aqui é o reconhecimento de que estes concursos, ocorridos durante os anos de 2021, 2022 e 2023, revelaram boas estratégias para o desenvolvimento da educação patrimonial junto aos estudantes do ensino básico na Cidade do Serro. O objetivo principal dos concursos era mobilizar os estudantes (crianças e jovens) a conhecerem sua cidade e seu patrimônio, fortalecendo a identidade cultural da comunidade, promovendo o reconhecimento e a valorização das tradições, histórias e bens culturais locais. Assim, a continuidade destes concursos asseguraria que as futuras gerações também fossem motivadas a valorizar sua história e sua cultura.

## **Considerações finais**

A pesquisa realizada sobre a educação patrimonial na cidade do Serro revelou a importância de projetos que conectam a comunidade local com seu patrimônio cultural. Por meio da análise do concurso de redação, fotografia e desenho, foi possível identificar como a cidade promove a valorização de sua história e identidade, envolvendo grande parte da população, em especial os estudantes da rede municipal e estadual de ensino.

A cidade do Serro, com grande patrimônio histórico e cultural, serve de exemplo, para compreender como a educação patrimonial pode ser utilizada como uma boa ferramenta para fortalecer o senso de pertencimento da comunidade e promover o desenvolvimento da cultura local. Ao incentivar a participação dos estudantes em atividades como o concurso, a cidade demonstra seu compromisso em preservar sua história e garantir que as futuras gerações conheçam e valorizem seu patrimônio.

A Secretaria Municipal da Cultura e Patrimônio, ao abordar temas como a produção artesanal do queijo do Serro, demonstra como a educação patrimonial pode ser utilizada para valorizar a história e a identidade local, ao mesmo tempo em que desperta o interesse e a participação dos estudantes.

A análise dos dados e dos trabalhos apresentados no concurso proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades como pesquisa, análise, interpretação e produção cultural, através da participação em um projeto real e significativo como o concurso, que só contribui para o fortalecimento da sua identidade e conhecimento sobre a cultura local.

No entanto, a pesquisa também revelou alguns desafios. A concentração dos trabalhos premiados em uma única escola particular levanta questionamentos sobre as desigualdades no acesso à educação e às oportunidades de desenvolvimento de projetos inovadores. É fundamental que as políticas públicas de educação patrimonial busquem garantir a equidade e a inclusão de todos os estudantes, independentemente da escola que frequentam.

No mais, é importante ressaltar que a educação patrimonial é um processo contínuo que exige um esforço conjunto de diversos atores sociais, como se vê nesse estudo de caso. E para pesquisas futuras, ainda com a temática da monografia, podemos indagar: Em que medidas a legislação do IEPHA via ICMS Patrimonio Cultural modificou a relação das secretarias municipais de Cultura, Turismo e Patrimônio?

## Referências

- ALMEIDA, R. *Turismo Cultural e Patrimônio: o caso de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRISKIEVICZ, Danilo Arnaldo. *Serro: patrimônio do Brasil*. Curitiba: Appris Editora, 2022.
- CORREA, S. M. (2016). O Programa de Cidades Históricas. *Anais Do Museu Paulista: História e Cultura Material*, 24(1), 15–58. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672016v24n0101> Acesso em: 10 de junho de 2024.
- CUNHA, M. A Importância da Educação Patrimonial em Cidades Históricas. *Revista de História e Cultura*, 12(1), 45-58, 2020.
- FLORENCIO, Sônia Rampim. Política de educação patrimonial no Iphan: diretrizes conceituais e ações estratégicas. *Revista CPC*, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 55–89, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/159666>. Acesso em: 2 de maio de 2024.
- GOMES, Núbia Pereira Magalhães; PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Assim se benze em Minas Gerais: um estudo sobre a cura através das palavras*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.
- IEPHA-MG. (2022). *Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais*. Disponível em: <https://www.ieph.mg.gov.br> Acesso em: 20 de junho de 2024.
- IPHAN. (2020). *História do IPHAN*. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br> Acesso em 20 de junho de 2024.
- LOPES, T. *Educação Patrimonial: Práticas e Desafios nas Escolas*. São Paulo: Editora Moderna, 2019.
- MENESES, José Newton Coelho. *História & Turismo Cultural*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.
- OTTO, C. Educação patrimonial: desafios formativos e perspectivas da história escolar para crianças. *REVISTA INTERSABERES*, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 140–155, 2016. DOI: 10.22169/revint.v11i22.1007.
- SILVA, R. M. D. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. *Educação & Realidade*, v. 41, n. 2, p. 467–489, abr. 2016.
- SOUZA, J. *Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentável em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.
- TEIXEIRA. Clotildes Avellar. *Guardando memórias, registrando patrimônios: a educação patrimonial e a construção de um museu virtual*. In: História, ensino e transversalidades : casos e reflexões [recurso eletrônico] / orgs. Clotildes Avellar Teixeira e Janete Flor de Maio Fonseca. - 1. ed. - Belo Horizonte: Historiarte, 2019
- UNESCO. (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Disponível em: <https://www.unesco.org> Acesso em: 20 de junho de 2024.

## **Anexos**

ANEXO I: Descrição dos tombamentos e registros na Cidade do Serro-MG

- a) A nível municipal: 11 bens materiais tombados-registrado e 03 registros de patrimônios imateriais :**

**PATRIMÔNIO TOMBADO / REGISTRADO**

<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal</b>		
<b>Estrutura Arquitetônica e Urbanística - EAU</b>		
<b>Foto</b>	<b>Denominação / localização</b>	<b>Código / Categoria</b>
	Capela de Nossa Senhora do Rosário Rua do Rosário, s/nº – Distrito de Milho Verde Zona 01 – Distrito de Milho Verde	EAU 05
	Estado de Conservação	Bom
	Decreto de tombamento: nº 1.254/2003 Data do tombamento: 25/11/2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2005, 2006 e 2017 – <b>Aprovado</b>	SIM
	Rancho de Tropas Distrito de São Gonçalo Zona 02 – Distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras	-
	Estado de Conservação	Bom
	Decreto de tombamento: nº 839/2000 Data do tombamento: 31/03/2000 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2001 – <b>Aprovado</b>	NÃO
	Conjunto Arquitetônico da Serra da Caroula Distrito Deputado Augusto Clementino Zona 03 – Distrito Deputado Augusto Clementino	EAU 08
	Estado de Conservação	Bom
	Decreto de tombamento: S/R Data do tombamento: S/R Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2009 – <b>Aprovado</b>	SIM

Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SERRO, 2023)

	Capela de Santa Rita Largo de Santa Rita Zona 04 – Distrito Sede	-
	Estado de Conservação	Precário
	Decreto de tombamento: nº 783/1999 Data do tombamento: 27 de abril de 1999 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2000, 2001 e 2003 – <b>Aprovado</b>	NÃO
	Prédio da Prefeitura Municipal de Serro Praça João Pinheiro, nº 154 – Distrito Sede Zona 04 – Distrito Sede	-
	Estado de Conservação	Bom
	Decreto de tombamento: nº 1.197/2003 Data do tombamento: 03 de abril de 2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2004 – <b>Aprovado</b>	NÃO
	Casa General Carneiro Praça Presidente Vargas, nº 105 Zona 04 – Distrito Sede	-
	Estado de Conservação	Bom
	Decreto de tombamento: nº 1.198/2003 Data do tombamento: 03 de abril de 2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2004, 2006 e 2008 – <b>Aprovado</b>	NÃO
	Escola Estadual Ministro Edmundo Lins Praça Presidente Vargas, nº 36 Zona 04 – Distrito Sede	-
	Estado de Conservação	Bom
	Decreto de tombamento: nº 1.199/2003 Data do tombamento: 03 de abril de 2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2004, 2006 e	NÃO

	Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2017 – <b>Aprovado</b>	
-	Igreja de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos de Serro Pç. de N. Sra. do Rosário s/nº - Centro Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Bom</b>
	Decreto de tombamento: nº 5611/2015 Data do tombamento: 2015 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2017 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>

	2008 – <b>Aprovado</b>	
	Capela de São Miguel Av. Da Saudade, s/nº Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Precário</b>
	Decreto de tombamento: nº 1.200/2003 Data do tombamento: 07 de abril de 2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2004, 2006 e 2008 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>
	Chácara do Barão Rua do Ouro, s/nº Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Bom</b>
	Decreto de tombamento: nº 1201/2003 Data do tombamento: 07 de abril de 2003 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2004, 2006, 2009 e 2010 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>
-	Capela Santo Antônio Pasto dos Padilhas S/nº Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Bom</b>
	Decreto de tombamento: nº 5610/2015 Data do tombamento: 2015 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2017 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>

Registro do Patrimônio Imaterial - RI		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	<b>Banda Santíssimo Sacramento</b>	-
	<b>Plano de Salvaguarda</b>	<b>Em vigência</b>
	Decreto: nº 5.836/2016 Inscrição: nº 01/ 2016 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2018 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>

	<b>Festa de Nossa Senhora do Rosário do Serro</b>	-
	<b>Plano de Salvaguarda</b>	<b>Em vigência</b>
	Decreto: nº 5.837/2016 Inscrição: nº 01/ 2016 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2018 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>
	<b>Modo de Fazer o Queijo Artesanal</b>	-
	<b>Plano de Salvaguarda</b>	<b>Em vigência</b>
	Decreto: nº 6.647/2018 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 2020 – <b>Aprovado</b>	<b>NÃO</b>

Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SERRO, 2023)

**b) A nível estadual: 02 bens tombados e 03 registros de patrimônios imateriais:**

<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO: Estadual</b>		
<b>Estrutura Arquitetônica e Urbanística - EAU</b>		
<b>Foto</b>	<b>Denominação / localização</b>	<b>Código / Categoria</b>
	Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres Rua dos Prazeres, s/n - Distrito de Milho Verde Zona 01 – Distrito de Milho Verde	EAU 02
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
	Decreto de tombamento: nº 20.581/1980	SIM
	Data do tombamento: 26/05/1980	
	Igreja Matriz de São Gonçalo Largo Felix Antônio – Distrito de São Gonçalo Zona 02 – Distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras	EAU 03
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
	Decreto de tombamento: nº 20.581/1980	SIM
	Data do tombamento: 26/05/1980	

Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SERRO, 2023)

Registro do Patrimônio Imaterial - RI		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Modo de Fazer o Queijo Artesanal da Região do Serro	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
		NÃO
	Folias de Minas	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
		NÃO
	Violas de Minas	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
		NÃO

c) A nível federal: 06 tombamentos, e 03 registros de patrimônio imaterial:

NÍVEL DE PROTEÇÃO: Federal		
Estrutura Arquitetônica e Urbanística - EAU		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Serro	-
	Zona 04 – Distrito Sede	
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado

	Livro de Belas Artes / Inscrição: 025 / Processo: n° 0065-T-38 Data do tombamento: 1938	NÃO
	Casa dos Ottoni Rua General Pedra n° 72 Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
	Livro Histórico / Inscrição: 270 / Processo: n° 0425 Data do tombamento: 28/04/1950	NÃO
	Igreja do Bom Jesus do Matozinhos Largo do Matozinhos Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
	Livro Histórico / inscrição n° 29 e Livro de Belas Artes / Inscrição: 296 A / Processo: n° 0319-T Data do tombamento: 14/01/1944	NÃO
	Igreja de Nossa Senhora do Carmo Praça Dr. João Pinheiro Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
	Livro Histórico / Inscrição: 262 / Processo: n° 0318-T Data do tombamento: 24-11-1949	NÃO
	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição Praça Presidente Vargas Zona 04 – Distrito Sede	-
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
	Livro de Belas Artes / Inscrição n° 233 A / Processo: n° 0263-T Data do tombamento: 22/07/1941	NÃO
	Chácara do Barão	-
	Prefeitura: Taís Nunes Saleme e 2021	

Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SERRO, 2023)

<b>Registro do Patrimônio Imaterial - RI</b>		
<b>Foto</b>	<b>Denominação / localização</b>	<b>Código / Categoria</b>
	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	-
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
		<b>NÃO</b>
	Linguagem dos Sinos	-
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
		<b>NÃO</b>
	Modo artesanal de fazer Queijo de Minas nas regiões do Serro; Serra da Canastra; e Salitre/Alto Paranaíba	-
	<b>DOCUMENTAÇÃO / DATA</b>	<b>Inventariado</b>
		<b>NÃO</b>

Relatório técnico da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SERRO, 2023)